

316

CONTESTAÇÃO INTERNACIONAL: ATORES E INSTITUIÇÕES. *Iandra Borsa Cattani, Carlos Schmidt Arturi (orient.) (UFRGS).*

Este trabalho está inserido na pesquisa “Contestação Internacional e Reação Interestatal”, e tem por principal objetivo identificar os atores e as instituições que se articulam no contexto conflituoso da globalização. Por atores, entendemos os Movimentos Sociais Globais - como as ONGs de defesa ao meio ambiente e aos direitos humanos, e também os movimentos anti-globalização -, e por instituições entendemos as Instituições Econômicas Multilaterais – OMC, FMI, Banco Mundial, EUROPOL - e a própria União Européia. A contestação internacional, expressa na formação de redes de movimentos altermundialistas, é simultaneamente fruto e resposta à globalização econômica, pois a natureza transnacional do capital faz com que os trabalhadores do mundo tenham problemas comuns. As formas de mobilização mudam à medida que os acordos neoliberais aumentam sua abrangência global, assumindo um caráter cada vez mais internacional. Esse trabalho visa identificar essas redes transnacionais de contestação, suas formas de organização, suas políticas, suas formas de protesto, etc. Outro objetivo é verificar a relação entre os atores e as instituições, pois podemos perceber duas tendências: de um lado, a recusa por parte de alguns atores a qualquer tipo de negociação e a opção pelo conflito, de outro, a existência de ONGs internacionais que inserem-se institucionalmente e que adotam estratégias visando reestruturar e reformar a globalização econômica e a política mundial. Quanto às instituições, percebemos que elas vêm se adaptando a esse novo contexto, sendo muitas vezes obrigadas a dar maior atenção às questões sociais. Não existe ainda uma teoria consolidada sobre o tema, o que encontramos como material de pesquisa são, sobretudo, estudos de caso; assim, o grande desafio é apreender as principais linhas da contestação articulada internacionalmente a partir deles. (BIC).